

24 NOV 1976

Sarney: Povo julgou nas urnas Montoro: Venceu a democracia

Ao comentar, da tribuna, os resultados do pleito municipal, o Vice-Líder José Sarney, da ARENA, afirmou que o mais importante não foi a vitória pura e simples de seu partido, mas sobretudo a tomada de posição do eleitorado, reconhecendo a correção da conduta do Governo nesses dois últimos anos.

Ressaltando que as eleições representaram mais um passo no sentido do aprimoramento democrático brasileiro, o parlamentar fez um retrospecto do atual quadro sócio-econômico e político brasileiro, para acentuar que a ARENA deve ter humildade para não jogar a vitória fora como o fez o MDB após o pleito de 1974. Disse que o desejo do Presidente da República no sentido de consolidar os Partidos através das práticas democráticas merece o apoio de todos.

Discordando de afirmação de José Sarney no sentido de que haveria similitude entre eleições municipais e nacionais, Nelson Carneiro, apartando-o, afirmou que, nas primeiras, são levadas em conta as influências pessoais e não o prestígio do Partido. Respondendo, Sarney salientou que, se o pleito municipal é realizado em todo o País, como ocorreu, é com base na realidade nacional que se dá a aferição da opinião pública. Salientou ainda que nas eleições nacionais também pesam os valores pessoais.

Acha o Vice-Líder que, não obstante o último pleito ter se constituído num fator de aprimoramento democrático, o sistema das sublegendas cria uma perspectiva sombria, demonstrando a necessidade de formação de mais partidos. Defendeu, entretanto, a instituição, no País, do voto distrital, com o qual, segundo assinalou, poderiam ser criados vários partidos, mas, de fato, apenas dois estariam operando o poder.

Para o arenista, a Revolução ao tempo do AI-2, quando da criação da ARENA e do MDB, perdeu oportunidade de prestar um grande serviço ao processo democrático por não tomar a decisão de implantar o voto distrital, em vez do proporcional, pois com aquele se propiciaria a consolidação dos partidos políticos. Apoiando-o, Luiz Viana (ARENA/BA) afirmou que o nosso atual sistema partidário é artificial, por não representar as legítimas correntes de pensamento.

Depois de acentuar que o MDB, vitorioso em 1974, tomou uma posição sectária, à margem dos problemas nacionais, acrescentou Sarney que esse fato levou o eleitorado a tomar a posição de agora, em favor do partido governista. Heitor Dias (ARENA/BA), em aparte, disse que a Oposição foi para as urnas convicta de que conseguiria este ano os mesmos resultados do pleito de 74.

Rebatendo críticas no sentido de que o propósito da Lei Falcão foi assegurar a vitória da ARENA, frisou José Sarney que essa lei, decerto, não funcionou contra o

MDB, pelo fato de ele ter vencido nas grandes cidades, onde estão instalados os canais de televisão.

Falando como Líder da Oposição e em resposta a pronunciamiento do Senador José Sarney (ARENA/MA), o Senador Franco Montoro (MDB/SP) afirmou, ontem que o grande vitorioso nas eleições de 15 de novembro foi o processo político brasileiro, pois "o povo deu uma verdadeira lição de espírito democrático", ao comparecer maciçamente às urnas.

Depois de sustentar que o resultado do pleito demonstrou a existência de duas forças políticas no país, que se apresentam com um relativo equilíbrio, Montoro discordou de José Sarney, para quem a ARENA foi a grande vencedora, afirmando que, dependendo do critério como se analisasse os resultados, tanto venceu a ARENA, quanto o MDB.

Para o Líder da Oposição, toda a argumentação de Sarney baseia-se em uma comparação as eleições de 1974 e as de 1976, quando a seu ver, não se pode comparar uma eleição para Senadores e Deputados isto é, de âmbito nacional, com uma eleição "fragmentada em quase quatro mil municípios, onde o MDB não contou com candidatos em um terço deles".

Explicou, em seguida, que, em relação a dados concretos, tomando-se como exemplo o Estado de São Paulo, onde o MDB aumentou o número de Prefeitos em relação ao pleito municipal de 1972, bem como o de vereadores, é de convir-se em sua interpretação, que a vitória foi do MDB, por ter "multiplicado em dois ou três, em todos os Municípios brasileiros".

O Senador Heitor Dias (ARENA/BA) discordou, afirmando que se as eleições para Senadores e Deputados se realizaram em todo o país o mesmo ocorreu com as eleições do dia 15. Acrescentou que se o MDB não disputou nesse ou naquele Município, não quer dizer que ele não seja um Partido conhecido. Em resposta, lembrou Montoro que numa terça parte de Municípios brasileiros, o MDB não concorreu.

Quando Heitor Dias indagou se Montoro acreditava que o seu Partido viesse a fazer tantos vereadores, em São Paulo - a capital - o Senador Nelson Carneiro (MDB/RJ) entrou no debate, para também indagar ao representante baiano quantos vereadores a ARENA pensava que iria fazer em Salvador, onde a vitória coube ao MDB.

Dizendo que não estava em contradição, Heitor Dias afirmou que o que queria dizer era que o MDB foi para as eleições de 15 de novembro com o mesmo espírito de vitória como enfrentou o pleito de 1974.

O Líder da ARENA, Petrônio Portella (ARENA/PI) também rebateu as colocações de Montoro, afirmando que o resultado das últimas eleições "demonstraram, de fato, ter havido uma opção em termos partidários". Referindo-se ao caso dos Muni-

cipios onde o MDB não disputou, por não ter diretório, afirmou Portella, que, mesmo assim, não ficou desfigurado o sentido partidário do pleito, porquanto coube a vitória à legenda em que o povo confiou".

Depois de Portella reafirmar que "neste pleito, o grande vitorioso foi a ARENA, pois o povo repeliu a fórmula emedebista", disse Montoro que, levando-se em conta números absolutos, realmente o Partido governista ganhou, mas em termos de crescimento a vitória coube ao MDB, que "saiu com sua força multiplicada".

Franco Montoro passou, em seguida, a enumerar quatro aspectos que, segundo disse, serviram de obstáculos ao MDB, fazendo questão de dizer que não era o caso de seu partido acatar a sugestão de José Sarney para que o seu Partido fizesse uma autocrítica, mas sim de criticar o Governo, pelas restrições que, a seu ver, impôs à Oposição, durante a campanha eleitoral.

São os seguintes os obstáculos apontados:

1 - A chamada Lei Falcão, interpretada por Montoro como "uma vergonha para a vida pública brasileira", e "uma legislação elaborada para prejudicar o MDB".

2 - Utilização maciça, pelo Governo, de campanha publicitária, a seu ver, subliminar.

3 - Também utilização maciça da máquina administrativa, em apoio aos candidatos arenistas.

4 - Sem querer entrar no império da participação do Presidente Geisel na campanha, disse Montoro que o Chefe do Governo transformou-se no grande dínamo da ARENA, servindo, pois, de obstáculo ao MDB.

O Líder Petrônio Portella voltou a apartear, afirmando que a Lei Falcão foi válida para ambos os partidos, lembrando, inclusive, as vitórias do MDB, em grandes cidades do país. Em resposta, disse Montoro que, se não fossem as restrições, a vitória poderia ter sido bem maior, José Sarney voltou a interferir, afirmando que Montoro não agia democraticamente, "ao negar a vitória da ARENA" representando tal procedimento "um desrespeito à opinião pública".

O Senador Dinarte Mariz (ARENA/RN), que também entrou no debate, afirmou que, antes de criticar, "Montoro deveria sentir-se muito feliz e fazer o elogio do Presidente Geisel, pela maneira livre como transcorreram as eleições do dia 15". Sobre a Lei Falcão, disse Mariz que se prejudicou o MDB, prejudicou a ARENA também, em pé de igualdade.

Montoro disse que não se trata de excluir um veículo de comunicação, pois deve-se permitir que os políticos debatam livremente, para um contato maior com o povo. Terminou dizendo que, mais grave ainda, é permitir-se a transmissão do debate público, pela TV, entre Geraldo Ford e Jimmy Carter, e negar-se ao povo brasileiro ouvir os seus políticos.